Anais do 8º Congresso de Patologia Veterinária (CPV), XXII Encontro Nacional de Patologia Veterinária (ENAPAVE), XVI Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation, VII Encontro Internacional de Saúde Animal e Prevenção (ENISAP) e I Simpósio de Sanidade Animal do CRMV-MT
9 a 12 de setembro de 2025 – Cuiabá, Mato Grosso, Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 1

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Espondilite por *Staphylococcus aureus* em coruja Jacurutu (*Bubo virginianus*)

Rafael P. Lima[1], Fernanda G. Cony[1], Cassiane E. Lopes[1], Ellen C. de Oliveira[1], Augusto R. de Paula[1], Mariana B. Casagrande[1], Paola A. Rodrigues[2], Saulo P. Pavarini[*]

[1]Setor de Patologia Animal, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
[2]Hospital de Clínicas Veterinárias, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
***Autor de correspondência:** limarafaelpires@gmail.com

Introdução: A espondilite é caracterizada pela inflamação das vértebras e pode ser desencadeada por diversos patógenos em aves domésticas, tais como *Staphylococcus aureus* e *Enterococcus cecorum*. A doença pode levar a sinais graves, como paresia e paralisia, resultando em dificuldade de movimentação e, consequentemente, um aumento na taxa de mortalidade. Em animais silvestres, assim como nos domésticos, a espondilite, normalmente, está relacionada a uma infecção primária, que pode evoluir para uma septicemia, com acometimento das vértebras por meio de êmbolos sépticos. O objetivo desse trabalho é descrever as alterações macroscópicas e histopatológicas de uma jacurutu (*Bubo virginianus*) de vida livre diagnosticada com espondilite bacteriana. **Relato do caso:** O paciente foi encaminhado para atendimento no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul com paralisia dos membros pélvicos. Foram realizadas análises radiográficas, hematológicas e exames bioquímicos séricos. O animal veio a óbito e foi encaminhado para exame de necropsia. Um suabe da vértebra torácica foi coletado e plaqueado em ágar sangue ovino 5% e ágar MacConkey e incubado a 37ºC em aerobiose para exame bacteriológico. **Resultados**: No exame radiográfico, havia discreto desvio cranial de T5 em relação à T4, sendo compatível com fratura em *notarium* (fusão das vértebras T2-T5). Nos resultados dos exames clínicos laboratoriais, o animal apresentava leucocitose moderada, além de albumina e proteínas totais acima dos parâmetros médios. Macroscopicamente, em região de T2-T5, notava-se fratura focal circundada por estruturas caseosas. Na histologia, nas vértebras torácicas, havia acentuadas necrose das trabéculas ósseas e proliferação de tecido conjuntivo fibroso e colagenoso. Havia, ainda, acentuado infiltrado inflamatório de heterófilos, linfócitos e plasmócitos, além de fibrina, debris celulares e agregados bacterianos cocoides. Na medula espinhal, notava-se degeneração walleriana, áreas de malácia com células gitter. Após 24h de incubação, colônias bacterianas médias, douradas, apresentando dupla-hemólise em ágar sangue foram visualizadas. Nenhum crescimento bacteriano foi identificado no ágar MacConkey. À coloração de Gram, cocos Gram-positivos em arranjo de cacho de uva foram visualizados. O isolado foi positivo à reação de catalase e foi enviado para identificação final por tecnologia Maldi-Tof no qual identificou o isolado como *Staphylococcus aureus*. **Conclusões:** Este caso salienta a importância de considerar a espondilite bacteriana por *Staphylococcus aureus* como um diagnóstico diferencial de aves silvestres com paralisia de membros pélvicos, evidenciados pelos achados radiográficos e histopatológicos, assim como a importância desse agente etiológico no acometimento sistêmico e vertebral de aves silvestres.

Palavras-chave: animais silvestres, doença infecciosa, bacteriologia, lesão óssea.
Agência financiadora: CAPES e CNPq.